

Justifique todas as respostas.

1. (1) No contexto das primitivas de cifra simétrica em bloco, foi proposto um algoritmo de *padding* que preenche os *bytes* em falta no último bloco com zeros (0). Quais as limitações desta solução?
2. (1,5) Considere um novo esquema criptográfico AE . O objectivo é fazer uma cifra simétrica com garantias de integridade, ou seja, caso os criptogramas sejam modificados no canal de comunicação, tal seria detetado pelo destinatário.

As funções AE_e e AE_d realizam a cifra e decifra autenticada, sendo E uma primitiva de cifra simétrica, H uma função de *hash* criptográfica e \parallel a concatenação.

$$AE_e(k)(m) = E(k)(m) \parallel H(E(k)(m))$$

$$AE_d(k)(c, h) = (\text{se } H(c) == h \text{ então } m = D(k)(c) \text{ senão falha de integridade})$$

Note que a função de decifra opera sobre criptogramas (c) e o valor de hash (h) que foram colocados no canal de comunicação pela função de cifra.

Descreva de que forma pode ser comprometida a propriedade de integridade do esquema.

3. (2) Considere os certificados digitais X.509 e as infra-estruturas de chave pública:
 - 3.1. A assinatura de um certificado folha tem em conta toda a cadeia de certificados?
 - 3.2. Existem campos num certificado que estejam protegidos por um esquema de cifra (simétrica ou assimétrica)?
4. (1,5) Um dos princípios da JCA é ter uma API independente dos algoritmos que implementam cada um dos esquemas criptográficos. Dê um exemplo de como este princípio é concretizado.
5. (3) Considere a fase de *handshake* do protocolo TLS:
 - 5.1. Durante a fase inicial de negociação um atacante tenta modificar ou inserir mensagens, com o objectivo de cliente e servidor usarem algoritmos criptográficos mais fracos. Como é que esse ataque seria detectado?
 - 5.2. O RFC 7525, *Recommendations for Secure Use of Transport Layer Security*, classifica como inseguro a troca do *pre-master secret* usando chaves públicas e privadas. Qual a justificação?
6. (1,5) Considere um sistema onde a informação de validação da *password* do utilizador u é armazenada usando a seguinte função:
$$v_u = SHA1(password_u \parallel SHA1(password_u)_{1..32})$$
Tendo em conta que $SHA1(password_u)_{1..32}$ representa os primeiros 32 bits do *hash* da *password* do utilizador u e \parallel representa concatenação de bits, descreva sucintamente como é que este sistema pode ser atacado com o objectivo de encontrar a *password* de qualquer utilizador assumindo que o atacante sabe a construção.
7. (1,5) No sistema Moodle os professores podem assumir o papel de “professor”, “professor não editor”, “aluno” ou “visitante” mas, para cada professor, apenas um destes papéis pode estar ativo em cada interação com o sistema. Assuma que os papéis não estão relacionados entre si. Explique sucintamente como o RBAC pode, em geral, ser usado para especificar esta política.

8. (3) Considere a norma OAuth 2.0 e o fluxo *authorization code grant*:
 - 8.1. O valor indicado no *scope* é escolhido pelo cliente ou pelo dono de recursos?
 - 8.2. Em que situações o cliente e o servidor de autorização comunicam indiretamente através do *browser* do dono de recursos?
9. (3) Considere o protocolo OpenID Connect:
 - 9.1. Qual a diferença entre o *access_token* e o *id_token*?
 - 9.2. Considere a aplicação *W* com uma vulnerabilidade no processo de autenticação. Um atacante inicia a autenticação em *W* com um fornecedor de identidade (e.g., Google), interrompendo esse processo quando a resposta passa pelo seu *browser*. Explique como, a partir deste ponto, o atacante conseguiria que uma dada vítima fique autenticada em *W* como sendo o atacante.
10. (2) Um cliente de *e-mail* poderia ser alvo de um ataque de XSS? Se não explique porquê, se sim indique as características desse cliente e como poderia ser feito o ataque.

28 de Janeiro de 2020